



ANÁLISE DOS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS DE CONVERSÇÕES PÚBLICAS

Paulo Vitor Palma Navasconi (PIBIC/AF/IS/CNPq-Fundação Araucária-UEM), Murilo dos Santos Moscheta (Orientador), Laura Vilela e Souza (Co-orientadora) e-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia 7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: Conversações públicas, Construcionismo social, Diversidade sexual.

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo estudar quais os sentidos construídos em relação à participação em grupos de conversações realizados pelo Projeto de Conversações Públicas brasileiro a respeito da qualificação dos serviços oferecidos religiosos oferecidos à população LGBT. Trata-se de uma pesquisa empírica exploratória qualitativa. Participaram desta pesquisa homens e mulheres maiores de 18 anos que estavam associados de alguma forma a temática LGBT e religião. Os resultados indicam que os sentidos sobre ser LGBT para os profissionais religiosos destacam-se pela descrição da sexualidade como sendo fruto de uma escolha. Além disto, os profissionais também associaram as identidades LGBTs com sofrimento. Em relação aos sentidos sobre ser LGBT para os LGBTs evidencia-se a descrição de indivíduos deslocados, julgados, desamparados e não pertencentes à sociedade em que se encontram. Além disso os LGBTs se descrevem como indivíduos que rompem com o padrão de sexualidade normal. Com isto, identifica-se como imprescindível entender também a sexualidade para além da dimensão biológica, isto é, como está é descrita, narrada e organizada no seio de interações onde sempre está permeado por valores sociais e culturalmente construído, uma vez que, tal entendimento permite-nos visualizar a sexualidade em seus sentidos culturais, mutáveis e diversos, o que, conseqüentemente, produzirá novos significados no modo como os profissionais lidam com a diversidade sexual em seus contextos de trabalho.

Introdução



Os dados apresentados e discutidos aqui derivam de um projeto amplo de aplicação no Brasil da metodologia de facilitação de diálogos desenvolvida pelo Projeto de Conversações Públicas, fundado em 1989 nos Estados Unidos (Moscheta; Souza, 2014). O grupo discutido aqui abordou a oferta de serviços religiosos para a população LGBT.

A contribuição dessa metodologia facilitadora de diálogos consiste em conversas realizadas de forma respeitosa de modo que possibilitem o entendimento mútuo dos participantes, podendo contribuir para o desenvolvimento de ações cooperativas entre indivíduos que em outros contextos simplesmente não conversariam, ou até mesmo agiriam de forma violenta contra sujeitos que apresentam opiniões divergentes da sua (Moscheta; Souza, 2014).

Desde o advento do movimento gay da década de 80, que reivindicava a despatologização e descriminalização da homossexualidade, até o debate atual sobre o reconhecimento jurídico das uniões entre pessoas do mesmo sexo, observam-se tentativas de visibilidade das pessoas LGBT em diversos campos da sociedade. Um dos contextos nos qual esta visibilidade ainda é tensa é o contexto religioso.

Assim, o grupo de Conversações Públicas realizado em Maringá sobre a relação entre os serviços religiosos e o público LGBT foi proposto como uma tentativa de atuar e contribuir com a redução do preconceito e discriminação de LGBTs no contexto religioso.

Materiais e métodos

Participaram da pesquisa homens e mulheres maiores de dezoito anos, todos(as) estavam associados a temáticas LGBT de alguma forma sendo que alguns eram trabalhadores ou membros de instituições religiosas. A pesquisa foi realizada nas dependências da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde ocorreu o grupo de conversação pública.

No dia marcado os participantes compareceram à Universidade Estadual de Maringá o grupo contou com 06 participantes, 03 participantes LGBTs e 03 profissionais religiosos. O grupo iniciou com uma explicação inicial e sucinta do projeto, contando também com a apresentação de todos que estiveram presentes. Essa apresentação teve por objetivo explorar aspectos como o nome da pessoa, o que faz, qual é sua relação com os serviços, além da importância da conversa para ela. Após este momento foi contadas histórias e vivências pessoais relacionadas a situações que contemplem o contexto dos serviços religiosos, tanto para profissionais como para usuários. Em um terceiro momento foram realizadas as questões de ampliação, que compreenderam perguntas curiosas direcionadas ao outro para compreender sua história anteriormente narrada, e na sequência



as pessoas foram questionadas sobre o que há de novo no que foi ouvido, o que emocionou, despertou curiosidade. Então, com as palavras de fechamento os participantes puderam fazer uma reflexão acerca de sua participação no grupo, o que foi significativo e o que levam dessa experiência. A gravação do encontro foi transcrita integralmente e literalmente e posteriormente foi realizada uma análise fundamentada no construcionismo social e dialogia.

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que os sentidos sobre ser LGBT para os profissionais destacam-se pela descrição da sexualidade como sendo fruto de uma escolha. Além disto, os profissionais também associaram as identidades LGBTs com sofrimento. Em relação aos sentidos sobre ser LGBT para os LGBTs evidencia-se a descrição de indivíduos deslocados, julgados, desamparados e não pertencentes à sociedade em que se encontram. Além disso os LGBTs se descrevem como indivíduos que rompem com o padrão de sexualidade normal.

Os sentidos construídos sobre religião para os LGBTs dizem respeito a um espaço de insegurança, não pertença e não aceitação. Por outro lado, alguns participantes LGBTs consideram a religião como sendo um espaço de amparo e ajuda. Todavia, este amparo na maioria das vezes visaria a “conversão” ou a mudança de sua orientação sexual.

Por fim os sentidos sobre religião para os profissionais foram, segurança, amparo, acolhimento e ajuda (material ou espiritual). Entretanto, notou-se no discurso apresentado pelos participantes que a religião além de apresentar as descrições acima tem limites ao lidar com a diferença dos padrões sexuais.

Sendo assim, nota-se que o discurso em relação aos LGBTs como indivíduos que escolheram sua sexualidade e que se apresentariam em constante sofrimento se encontra amparado pelas práticas heteronormativas, visto que se baseiam na supervalorização da heterossexualidade em detrimento de outras formas de manifestação sexual. Constroem-se sentidos frente à heterossexualidade tomando-a como universal, natural e modelo/padrão, logo toda manifestação contrária passa ser significada como desviante, anormal e diferente. Esse fato pode acarretar situações nas quais muitos LGBTs se recolhem ao anonimato, disfarçando a homossexualidade ao internalizarem o preconceito. Assim, se as construções de sentidos se baseiam nas relações sociais existentes na sociedade, e a própria sociedade se apresenta como homofóbica, a internalização desse preconceito torna-se um elemento recorrente na vida dessas pessoas (Gergen; Gergen, 2010; Guimarães; Rosa, 2012).



Neste contexto, dentre as diversas possibilidades das pessoas LGBTs terem serviços religiosos de qualidade, passa ser fundamental o respeito sem preconceito e sem discriminação, visto que toda e qualquer forma de discriminação resulta em sofrimento, sendo assim, é preciso compreender que as formas de preconceito não ocorrem de maneira isolada das outras formas de discriminação social. Ao contrário, elas caminham ao lado e se reforçam pelos preconceitos do machismo, o racismo e a misoginia. Desta forma, entendemos que o encontro com a diferença no diálogo e na conversa grupal promove uma abertura à transformação cujo direcionamento é imprevisível.

Conclusões

Pautado nos princípios que fundamentam o PCP, nosso objetivo ao propor o grupo em Maringá não se consistiu em convencer os participantes a mudarem de opinião. Mas que ao reunir pessoas com opiniões diferentes sobre os temas passaríamos a contribuir com um debate que já encontra-se presente na sociedade, todavia, que poderia ser potencializado por meio de um modo de interação que enriquecesse o conteúdo das conversas com aqueles elementos que habitualmente ficam fora dela. Entendemos que o contato com estes elementos poderia favorecer, na melhor das hipóteses, uma transformação no modo como o participante se relacionava com seu próprio posicionamento frente à questão discutida e isso poderia reverberar na qualificação do debate socialmente estabelecido.

Agradecimentos

Agradeço ao programa de iniciação científica: PIBIC/AF/IS/CNPq-Fundação Araucária-UEM.

Referências

GUIMARÃES, F. D.; ROSA, M. C. *Homofobia: a angústia e medo de ser o que se é*. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências/ UFBA, Salvador, 2012.

SOUZA, L. V.; MOSCHETA, M. dos S. Projeto de conversações públicas e Pesquisa sobre facilitação de diálogos: do epistemologicamente corrente ao eticamente engajado. Bento Gonçalves, 2014.